



## **ACADEMIA MILITAR**

# **O PAPEL DAS FORÇAS DE SEGURANÇA NA PREVENÇÃO DA RADICALIZAÇÃO E DO EXTREMISMO ISLÂMICO**

**Autor:** Aspirante Aluno de Infantaria da GNR Henrique Flecha Ruíz Marques da Silva

**Orientador:** Professor Doutor José Fontes

**Coorientador:** Coronel de Infantaria Doutor Nuno Lemos Pires

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, Maio de 2018**



## **ACADEMIA MILITAR**

# **O PAPEL DAS FORÇAS DE SEGURANÇA NA PREVENÇÃO DA RADICALIZAÇÃO E DO EXTREMISMO ISLÂMICO**

**Autor:** Aspirante Aluno de Infantaria da GNR Henrique Flecha Ruíz Marques da Silva

**Orientador:** Professor Doutor José Fontes

**Coorientador:** Coronel de Infantaria Doutor Nuno Lemos Pires

**Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, Maio de 2018**

## EPÍGRAFE

*“O melhor método para controlar algo é perceber como funciona”.*

J. Doyne Farmer

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, irmão e namorada. Espero deixar-vos orgulhosos.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador, Professor Doutor José Fontes, não só pela pronta disponibilidade e dedicação com que conduziu esta investigação, mas também pelo papel que desempenhou ao longo de toda a minha formação.

Ao meu Coorientador, Coronel de Infantaria Nuno Barrento de Lemos Pires, por ter dispendido do seu tempo para, de forma incessante e incisiva, valorizar esta investigação com todo o seu conhecimento e experiência.

Ao Tenente-Coronel Paulo Machado, ao Capitão Nelson Jacinto e ao Capitão Carlos Covelo da Guarda Nacional Republicana, assim como ao Major Juan Ramos da *Guardia Civil*, não só por terem contribuído de forma valiosa para esta investigação, mas também por ficarem marcados para mim como uma referência de profissionalismo e camaradagem.

A todos os entrevistados que dispenderam do seu tempo para contribuir para este exercício académico, e que colaboraram sem hesitar revelando enorme prontidão.

Aos meus Pais, pelo amor incondicional e por sempre me garantirem as condições para que atingisse o sucesso, em particular ao meu Pai, por me ter ensinado não pelas palavras mas pelos actos, o verdadeiro significado do que é ser militar e do que é servir Portugal.

Ao meu irmão, por ser sempre a minha referência, o meu companheiro e por, através dos seus olhos, me dar a conhecer a Guarda.

À minha namorada Carolina, pelo amor, amizade e ajuda incondicionais, e por tudo o resto que não é possível traduzir por palavras, e que faz com que a passagem desta última etapa também seja uma conquista sua.

À Academia Militar e Guarda Nacional Republicana, por tudo aquilo que me proporcionaram, por me terem transformado naquilo que sou hoje, e por me permitirem cumprir o meu sonho.

## RESUMO

A recente vaga de atentados terroristas de matriz islâmica na Europa exige às sociedades que a compõem uma resposta adequada e que foque os seus esforços na vertente preventiva, mais concretamente nos processos de radicalização. No entanto, a falta de estudos empíricos, estratégias e programas públicos levou-nos à problemática que deu origem à presente investigação: Qual é o papel das Forças de Segurança na Prevenção da Radicalização e do Extremismo Islâmico?

Esta investigação definiu como objetivo geral determinar o papel das Forças de Segurança na prevenção da radicalização e do extremismo islâmico. Definiu depois como objetivos específicos compreender o fenómeno do terrorismo causado por indivíduos radicalizados através da análise de casos documentados, identificar os mecanismos existentes para a prevenção do radicalismo e do extremismo islâmico, compreender os diversos modelos de radicalização propostos por alguns autores e relacioná-los com a atuação das Forças de Segurança e construir um possível modelo para a atuação das mesmas no âmbito da prevenção da radicalização e do extremismo islâmico.

A metodologia assenta numa lógica dedutiva que permite retirar conclusões através de um raciocínio do geral para o particular. Esta investigação focou-se numa abordagem qualitativa, em que os principais métodos de recolha de dados são a análise documental e entrevistas semidiretivas.

Assim, foi possível apurar que existem poucos programas policiais implementados que permitam identificar um papel claro para as Forças de Segurança neste âmbito, sendo que em Portugal o papel destas é praticamente inexistente. Nesse sentido, foi apurado que o papel das Forças de Segurança deve incidir na orientação do policiamento comunitário e de proximidade para a prevenção, na recolha e tratamento de informações, na coordenação de esforços multidisciplinares a nível local, na formação, e na deteção de sinais precoces de radicalização.

Desta forma, conclui-se que as Forças de Segurança podem desempenhar um papel fundamental na prevenção da radicalização e do extremismo islâmico, sendo que é proposto um possível modelo de prevenção em que constam 40 medidas para implementação.

**Palavras-chave:** Radicalização; Extremismo Islâmico; Prevenção; Forças de Segurança; Modelo de Prevenção da Radicalização.

## ABSTRACT

The recent wave of terrorist attacks of Islamic nature in Europe requires its societies to respond adequately and to focus their efforts on the preventive side, in particular the processes of radicalization. However, the lack of empirical studies, strategies and police programs has led us to the problem that gave rise to the present investigation: What is the role of Security Forces in the Prevention of Radicalization and Islamic Extremism?

In order to respond to this problem, this research has defined as its general objective to determine the role of the Security Forces in the prevention of radicalization and Islamic extremism. The specific objectives are to understand the phenomenon of terrorism caused by radicalized individuals through the analysis of documented cases, to identify existing mechanisms for the prevention of radicalism and islamic extremism, to understand the various models of radicalization proposed by some authors and to relate them to the performance of the Security Forces and to build a possible model for the Security Forces regarding the prevention of radicalization and islamic extremism.

As for the methodology, it is based on a deductive logic that allows to draw conclusions through reasoning from the general to the particular. This research focused on a qualitative approach, where the main methods of data collection were documentary analysis and semi-directional interviews.

Thus, it was possible to verify that there are few police programs implemented which allow the identification of a clear role for the Security Forces within this scope, being that in Portugal the role of the Security Forces is practically nonexistent. Through this investigation it was determined that the role of the Security Forces should focus on the orientation of community and proximity policing to prevention, information gathering and processing, coordination of multidisciplinary efforts at the local level, training, and detection of signs of radicalization.

Finally, this allows one to conclude that the Security Forces can play a fundamental role in the prevention of radicalization and Islamic extremism, and a possible prevention model is proposed, which includes 40 measures for implementation.

**Keywords:** Radicalization; Islamic Extremism; Prevention; Security Forces; Radicalization Prevention Model.

## ÍNDICE GERAL

<b>EPÍGRAFE</b> .....	<b>3</b>
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>5</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>7</b>
<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	<b>8</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	<b>11</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	<b>12</b>
<b>LISTA DE APÊNDICES/ANEXOS</b> .....	<b>13</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS</b> .....	<b>i</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>5</b>
1.1. Terrorismo.....	5
1.1.1. Conceito .....	5
1.1.2. Números e Tendências .....	7
1.2. Radicalização e Extremismo Violento .....	13
1.2.1. Desradicalização e Contra Radicalização .....	14
1.3. Fundamentalismo Islâmico e Jihadismo .....	15
1.4. Modelos de Radicalização .....	18
1.5. Estratégias e Mecanismos .....	23
1.6. Policiamento Comunitário na Prevenção do Radicalismo e Extremismo Violento .....	29
1.7. O caso Holandês .....	31
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
2.1. Introdução .....	34
2.2. Modelo de Análise .....	34

2.3. Procedimento metodológico .....	35
2.4. Métodos e técnicas de recolha de dados .....	35
2.5. Amostragem.....	36
2.6. Técnicas de tratamento e análise de dados .....	37
<b>CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>38</b>
3.1 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 1 .....	38
3.2. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 2 .....	39
3.3. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 3 .....	41
3.4. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 4 .....	42
3.5. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 5 .....	43
3.6. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 6 .....	44
3.7. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 7 .....	45
3.8. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 8 .....	46
3.9. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 9 .....	48
3.10. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 10 .....	49
3.11. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 11 .....	50
3.12. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 12 .....	51
3.13. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 13 .....	53
3.14. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 14 .....	54
3.15. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 15 .....	56
3.16. Um Modelo de Prevenção da Radicalização e do Extremismo Islâmico .....	57
<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>60</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>I</b>
Apêndice A – Exemplos de relações familiares em ataques terroristas.....	II
Apêndice B – Modelo de Análise da Investigação .....	III
Apêndice C – Relação de Entrevistados .....	IV

Apêndice D – Relação entre as Questões de Entrevista e as Perguntas Derivadas .....	V
Apêndice E – Carta de Apresentação e Guião de Entrevista .....	VII
Apêndice F – Modelo Multidisciplinar de Prevenção da Radicalização .....	XI
Apêndice G – Linhas de Ação Operacionais e Ações Policiais Resultantes da ENCT... ..	XVII
Apêndice H – Linhas de Ação Operacionais e Ações Policiais Resultantes da Análise Bibliográfica e dos Inquéritos por Entrevista .....	XIX
<b>ANEXOS.....</b>	<b>XXI</b>
Anexo A – Número de Incidentes de Natureza Terrorista desde 1970.....	XXII
Anexo B – Número de Vítimas Mortais Resultantes de Incidentes de Natureza Terrorista desde 1970 .....	XXIII
Anexo C – Percentagem de Ataques por Tipo em 2016.....	XXIV
Anexo D – Tipologias de Rede Básicas.....	XXV
Anexo E – Modelo de Radicalização de Wiktorowicz (2005) .....	XXVI
Anexo F – Modelo de Radicalização de Hamm e Spaaj (2015) .....	XXVII
Anexo G – Modelo de Radicalização de Connor e Flynn (2015).....	XXVIII
Anexo H – Meios de Radicalização dos Lobos Solitários Antes e Depois do 11 de setembro de 2001.....	XXIX
Anexo I – Exemplo de Análise SWOT para Aplicação em Programas de Prevenção da Radicalização .....	XXX
Anexo J – Recomendações de Vidino (2010) para a implementação de um programa de Contra Radicalização .....	XXXI

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 — Modelo Multidisciplinar de Prevenção da Radicalização .....	58
Figura n.º 2 — Modelo de Análise da Investigação .....	III
Figura n.º 3 — Relação entre Planos de Prevenção .....	XIV
Figura n.º 4 — Funcionamento em situações que afetam uma localidade .....	XV
Figura n.º 5 — Funcionamento em situações que afetam uma comunidade ou grupo .....	XV
Figura n.º 6 — Funcionamento em caso de deteção de focos de radicalização por um integrante do grupo local .....	XVI
Figura n.º 7 — Número de incidentes de natureza terrorista desde 1970 .....	XXII
Figura n.º 8 — Número de fatalidades resultantes de incidentes de natureza terrorista ..	XXIII
Figura n.º 9 — Percentagem de ataque por tipo em 2016 .....	XXIV
Figura n.º 10 — Tipologias de rede básicas .....	XXV
Figura n.º 11 — Modelo de Radicalização de Wiktorowicz (2005) .....	XXVI
Figura n.º 12 — Modelo de Radicalização de Hamm & Spaaj (2015) .....	XXVII
Figura n.º 13 — Modelo de Radicalização de Connor & Flynn (2015) .....	XXVIII
Figura n.º 14 — Meios de radicalização dos “lobos solitários” antes e depois do 11 de Setembro de 2001 .....	XXIX
Figura n.º 15 — Exemplo de aplicação de uma análise SWOT na avaliação do policiamento comunitário no esforço de prevenção do terrorismo .....	XXX

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 — Análise das respostas à questão n.º 1 .....	38
Quadro n.º 2 — Análise das respostas à questão n.º 2 .....	40
Quadro n.º 3 — Análise das respostas à questão n.º 3 .....	42
Quadro n.º 4 — Análise das respostas à questão n.º 4 .....	42
Quadro n.º 5 — Análise das respostas à questão n.º 5 .....	43
Quadro n.º 6 — Análise das respostas à questão n.º 6 .....	44
Quadro n.º 7 — Análise das respostas à questão n.º 7.....	46
Quadro n.º 8 — Análise das respostas à questão n.º 8 .....	47
Quadro n.º 9 — Análise das respostas à questão n.º 9 .....	48
Quadro n.º 10 — Análise das respostas à questão n.º 10.....	50
Quadro n.º 11 — Análise das respostas à questão n.º 11 .....	51
Quadro n.º 12 — Análise das respostas à questão n.º 12.....	52
Quadro n.º 13 — Análise das respostas à questão n.º 13 .....	53
Quadro n.º 14 — Análise das respostas à questão n.º 14 .....	55
Quadro n.º 15 — Análise das respostas à questão n.º 15.....	57
Quadro n.º 16 — Exemplos de relações familiares em ataques terroristas .....	II
Quadro n.º 17 — Relação de entrevistados .....	IV
Quadro n.º 18 — Relação entre as questões de entrevista e as perguntas derivadas .....	V
Quadro n.º 19 — Linhas de ação operacionais e ações policiais resultantes da ENCT.....	XVII
Quadro n.º 20 — Linhas de ação operacionais e ações policiais resultantes da análise bibliográfica e dos inquéritos por entrevista.....	XIX

## LISTA DE APÊNDICES/ANEXOS

<b>Apêndices</b> .....	<b>I</b>
Apêndice A — Exemplos de relações familiares em ataques terroristas .....	II
Apêndice B — Modelo de Análise da Investigação.....	III
Apêndice C — Relação de Entrevistados.....	IV
Apêndice D — Relação entre as questões de entrevista e as perguntas derivadas .....	V
Apêndice E — Carta de Apresentação e Guião de Entrevista .....	VII
Apêndice F — Modelo Multidisciplinar de Prevenção da Radicalização.....	XI
Apêndice G — Linhas de ação operacionais e ações policiais resultantes da ENCT .....	XVII
Apêndice H — Linhas de ação operacionais e ações policiais resultantes da análise bibliográfica e dos inquéritos por entrevista .....	XIX
<b>Anexos</b> .....	<b>XXI</b>
Anexo A — Número de incidentes de natureza terrorista desde 1970 .....	XXII
Anexo B — Número de fatalidades resultantes de incidentes de natureza terrorista.....	XXIII
Anexo C — Percentagem de ataque por tipo em 2016 .....	XXIV
Anexo D — Tipologias de rede básicas .....	XXV
Anexo E — Modelo de Radicalização de Wiktorowicz (2005) .....	XXVI
Anexo F — Modelo de Radicalização de Hamm & Spaaj (2015) .....	XXVII
Anexo G — Modelo de Radicalização de Connor & Flynn (2015).....	XXVIII
Anexo H — Meios de radicalização dos “lobos solitários” antes e depois do 11 de Setembro de 2001 .....	XXIX
Anexo I — Exemplo de aplicação de uma análise SWOT na avaliação do policiamento comunitário no esforço de prevenção do terrorismo.....	XXX
Anexo J — Recomendações de Vidino (2010) para a implementação de um programa de contra radicalização .....	XXXI

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- ADM** — Armas de Destruição em Massa
- AM** — Academia Militar
- ANMP** — Associação Nacional de Municípios Portugueses
- ANPC** — Autoridade Nacional de Proteção Civil
- CTITF** — *Counter-Terrorism Implementation Task Force (Task Force de Implementação de Contra Terrorismo)*
- DHS** — *US Department of Homeland Security (Departamento de Segurança Interna)*
- E** — Entrevistado/a
- ECTC** — *European Counter Terrorism Center*
- E EI** — Engenhos Explosivos Improvisados
- EI** — Autoproclamado Estado Islâmico
- ENCT** — Estratégia Nacional de Combate ao Terrorismo
- EU IRU** — *European Union Internet Referral Unit*
- EUA** — Estados Unidos da América
- EUROPOL** — *European Police Office*
- FBI** — *Federal Bureau of Investigation*
- FS** — Forças de Segurança
- FSS** — Forças e Serviços de Segurança
- GC** — *Guardia Civil*
- GNR** — Guarda Nacional Republicana
- GTD** — Global Terrorism Database
- GTI** — Global Terrorism Index
- HUMINT** — *Human Intelligence*
- ICCT** — *International Center for Counter-Terrorism (Centro Internacional de Contra Terrorismo)*
- LCT** — Lei de Combate ao Terrorismo
- MP** — Ministério Público
- NRBQ** — Nuclear, Radiológico, Biológico e Químico
- OCDE** — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- OEV** — Organizações Extremistas Violentas
- ONG** — Organizações Não-Governamentais
- ONU** — Organização das Nações Unidas
- OSCE** — Organização para a Segurança e Cooperação na Europa

- OSCOT** — Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo
- OSINT** — Open Source Intelligence
- PAPREVRT** — Plano de Ação de Prevenção da Radicalização e dos Extremismos Violentos e do Recrutamento para o Terrorismo
- PCCCOFSS** — Plano de Coordenação, Controlo e Comando Operacional das Forças e Serviços de Segurança
- PEPP** — Programas Especiais de Prevenção e Policiamento
- PJ** — Polícia Judiciária
- PSP** — Polícia de Segurança Pública
- RAN** — *Radicalization Awareness Network* (Rede de Sensibilização para a Radicalização)
- RASI** — Relatório Anual de Segurança Interna
- SIS** — Serviço de Informações de Segurança
- SSI** — Sistema de Segurança Interna
- START** — National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism
- SWOT** — *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças)
- TATP** — Triperóxido de Triacetona
- TE SAT** — Terrorism Situation and Trend Report
- UCAT** — Unidade de Coordenação Antiterrorismo
- UE** — União Europeia
- UNCCT** — Centro de Contra Terrorismo das Nações Unidas
- UNCT** — Unidade Nacional de Contra Terrorismo
- UNOCT** — Gabinete de Contra Terrorismo das Nações Unidas